

UMA HISTÓRIA DA EVOLUÇÃO DO CURRÍCULO ADOTADO PELO CURSO DE FÍSICA DA UFMA: DA IMPLEMENTAÇÃO AO ANO DE 1980

*Paulo Fernando Costa Cardoso¹
Marcos Denilson Guimarães²
Maria Consuelo Alves Lima³*

Resumo: Este trabalho faz uma análise sobre a evolução da matriz curricular do curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a partir de sua implementação em 1969 até o ano de 1980. Neste sentido, buscamos evidenciar mudanças durante esse período, levando em consideração os acontecimentos históricos antecedentes ao desmembramento do Departamento de Matemática e Física, data em que as disciplinas do curso de Física passaram a ser de responsabilidade do recém-criado Departamento de Física. A metodologia utilizada baseou-se no exame de fontes localizadas em materiais disponíveis no acervo da Biblioteca Central, da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia e da Coordenação do Curso de Física, bem como na análise de dados coletados por meio de uma entrevista com um dos primeiros discentes do Curso, que, posteriormente, tornou-se também docente do Curso. As informações aqui dispostas correspondem a resultados parciais do estudo e terá continuidade, tendo em vista a necessidade de um maior cotejamento com outras fontes.

Palavras-chave: Licenciatura em Física. Matriz Curricular. Ensino de Física. História da Física no Maranhão.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, buscamos analisar a matriz curricular do curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), desde o seu pertencimento ao Instituto de Ciências Físicas e Naturais, até o ano de 1980, quando situava-se no Centro Tecnológico (CT), atual Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). Atentando-nos ao que disse Ragazzini (2001), as fontes não falam por si, mas se constituem como vestígios, testemunhos que respondem às questões que lhes forem apresentadas. Desse modo, buscamos aqui responder aos seguintes questionamentos: como ocorreu o processo de inserção da Física no curso de formação superior da UFMA, Campus Bacanga? Quem foi o responsável por isso? Qual era a pretensão do Curso naquela época? Com que matriz curricular foram formados os primeiros alunos? Essa matriz sofreu alterações ao longo dos anos? Se sim, quais os motivos e quais os elementos visíveis de mudanças na matriz curricular?

Em se tratando do foco de pesquisa deste trabalho, é válido refletirmos se a matriz curricular deste curso pretendeu formar o aluno para estudos posteriores (Mestrado ou Doutorado) ou para as atribuições da docência. Por meio de um mapeamento relativo à

¹ Licenciando em Física - Universidade Federal do Maranhão. E-mail: pfcardoso15@gmail.com

² Doutor em Ciências (2017), Professor Visitante do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - Universidade Federal do Maranhão. E-mail: markito_mat@hotmail.com

³ Doutora em Física (1996), Professora do Departamento de Física e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - Universidade Federal do Maranhão. E-mail: mca.lima@ufma.com

produção científica já feita sobre o curso de Física da UFMA, fizemos uma escolha por aquilo que consideramos relevante utilizar como referências para o tema e o problema aqui abordado.

METODOLOGIA

A realização desse trabalho é fundamentada em uma abordagem qualitativa, configurando-se como uma pesquisa de tipo documental, onde valemo-nos “de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 1999, p. 66).

Recorremos também ao uso da entrevista. Neste caso, entrevistamos um ex-discente que, posteriormente, também exerceu a atividade de docente no Curso, e esteve presente desde o início de sua criação. Novamente, de acordo com Gil (1999, p. 118), o uso de entrevistas na pesquisa social possibilita capturar “dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social” do entrevistado, tornando-se “uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história do curso de Física da UFMA, Campus Bacanga, em registro histórico data de 1967 quando uma publicação no Jornal Pequeno (1967) convocava interessados em realizar um curso preparatório para ministrar aulas no Ensino de Segundo Grau. As inscrições para esse curso ocorreram a partir de julho de 1967 e o curso teve seu início em fevereiro de 1968. O objetivo era basicamente preparar pessoas que estivessem interessadas em ingressar na graduação de Física, Matemática ou Química. De acordo com o professor Antônio Carlos dos Santos Buna, em entrevista, o professor Walter Gonçalves Lopes foi o idealizador e o sujeito responsável pela implantação do curso de Ciências Exatas no Maranhão. Proveniente da Universidade Federal do Ceará (UFC), o professor Walter ministrou em 1968 um curso de Física e Matemática que serviu como preparatório para o futuro curso de Ciências Exatas. Ainda segundo o entrevistado, “ele [professor Walter] [...] usou todo o currículo de lá [da UFC] e começou o vestibular no final de 1968. Aí nós começamos a assistir aula em março de 1969” (BUNA, 2019).

O projeto de implantação dos cursos de Matemática e Física da UFMA foi apresentado na 22ª. Reunião do Conselho Universitário (CONSUN), em 22 de agosto de 1968, tendo parecer favorável concedido em 24 de outubro do mesmo ano. Embora o curso de Física tenha sido criado pela necessidade da Instituição se estruturar como Universidade (MELO, 2004), não se

teve de início vestibular para candidatos interessados no curso. Somente em dezembro de 1968 é que foi realizado o primeiro vestibular, sucedendo-se por meio de duas chamadas: na primeira chamada o candidato Dário Abreu foi aprovado, porém desistiu do curso; na segunda chamada o candidato Antônio Carlos dos Santos Buna foi aprovado, tendo iniciado as aulas em março de 1969, como único aluno matriculado no curso de Física. No curso de Matemática, se inscreveram e passaram no vestibular dezessete inscritos, enquanto na Física apenas dois (Dário Abreu e Antônio Carlos Dos Santos Buna) e na Química sete inscritos (BUNA, 2019). O Curso de Licenciatura em Física foi criado oficialmente pela Resolução nº 79, de 04 de janeiro de 1969 junto à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade Federal do Maranhão. Na mesma época, os cursos de Química, Matemática e Biologia foram também oficialmente criados.

Naquela época, o curso adotou a mesma grade curricular adotada no curso de Física pela Universidade Federal do Ceará, e funcionava com turmas vespertinas e noturnas, no prédio da Reitoria, situado na Praça Gonçalves Dias. As turmas eram formadas por mais de 100 alunos reunindo, no primeiro período, os alunos das disciplinas básicas das três Licenciaturas. As disciplinas referentes ao primeiro período eram: Cálculo Diferencial e Integral I, Álgebra Linear I, Química Geral, Cálculo Vetorial e Geometria Analítica. Não constava na grade curricular a disciplina Monografia, que só veio ser incluída de modo obrigatório em 1980 (SILVA, 2006).

O currículo aprovado em 1968 começou a sofrer modificações a partir de 1970 e, em 1972, tem-se a grade curricular do curso composta por 21 disciplinas oferecidas pelo então Departamento de Matemática e Física (DMF). Não havia referências às disciplinas pedagógicas no currículo do curso, pois, o curso quando criado “não estava voltado para a Licenciatura nem direcionado para o profissional do ensino secundário” (MELO, 2004, p. 25). A estrutura era direcionada à formação de pesquisadores em Física. Embora parecesse que o interesse inicial se dirigia para o Curso de Bacharelado, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1961 pode ter influenciado na decisão de implantação do curso de Licenciatura.

Entre 1973 e 1976 o curso de Licenciatura Plena foi regido por um currículo de 2.945 horas curriculares (hc) distribuídos em: 2.070 hc específicos, 405 hc pedagógicos e 270 hc de estágio supervisionado. Esse currículo só foi aprovado em 12 de julho de 1974 com a Resolução do Conselho Universitário nº 28/74, que criou a Licenciatura em Física e as habilitações em Licenciatura e Bacharelado para os outros cursos de Matemática e Química. Em 1976, a Resolução nº. 56/77 cria as coordenadorias de cursos com o objetivo de melhorar a orientação pedagógica e o atendimento acadêmico. No período de 1969 a 1977, o Departamento de

Matemática e Física era ligado ao Centro de Estudos Básicos (CEB), no espaço físico onde hoje é conhecido por CEB Velho. A maioria dos alunos de cursos ligados ao CEB optou por fazer o Curso de Matemática. Alguns porque encontravam muitas dificuldades no estudo da Física, outros porque estavam acostumados com cálculo, sem contar a atenção que existia direcionada para a Licenciatura em Matemática (MELO, 2004).

Em agosto de 1976 chegou ao Departamento de Física o professor José Pimentel Fernandes e junto com ele a esperança de continuar mantendo o Curso de Física, uma vez que já se cogitava a possibilidade de extingui-lo devido à escassez de professores para ministrar as disciplinas no Curso. Em entrevista ao primeiro estudante ingressante no Curso, Antônio Carlos dos Santos Buna, perguntamos se houve alguma mudança na matriz curricular nos oito anos em que esteve matriculado no curso, de 1969 até a data de sua conclusão, em 1977. Buna nos respondeu que não, e que a primeira reformulação ocorreu já enquanto ele era professor do Curso. Junto com a criação do Departamento de Física no ano de 1980, Buna nos informou que também houve a criação de uma secretaria exclusiva para a Licenciatura em Física.

Na Ata da terceira reunião de Departamento de Física, realizada no dia 9 de setembro de 1980, consta que o docente Antônio Carlos dos Santos Buna, agora na condição de professor do curso, propôs um novo currículo para a Licenciatura em Física. No entanto, Buna nos revelou que não houve a devida atenção para essa proposta e a votação nem chegou a ocorrer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que pudemos constatar, a Licenciatura em Física quase não teve sua estrutura curricular alterada desde sua criação. Percebemos apenas pequenas mudanças, mas nenhuma significativa para realmente mudar a Licenciatura Plena ainda em exercício. Até os dias atuais, ano de 2019, o curso de Física quase não tem professores especializados para ministrar disciplinas direcionadas à Educação Básica. Não há, por exemplo, uma aproximação entre a Física Moderna ou a Mecânica Quântica do ponto de vista do Ensino Médio. Essas disciplinas parecem ter caráter propedêutico, para prosseguimento em estudos posteriores. Nesse sentido, advogamos a necessidade de pensarmos na área de ensino de Física, já que esses conteúdos precisam fazer sentido para o aluno da graduação, de modo a melhor prepará-los para a atuação na Educação Básica.

AGRADECIMENTO

O primeiro autor agradece à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) pelo apoio a este trabalho (Inscrição BIC-05308/19).

REFERÊNCIAS

BUNA, Antônio Carlos dos Santos. **[Entrevista concedida a]** Maria Consuelo Alves Lima e Marcos Denilson Guimarães. São Luís. ago. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JORNAL PEQUENO, Nº 5.595. Reportagem sobre um curso preparatório. São Luís, MA, 1967

MELO, Marina da Silveira. **O Curso de Física na UFMA: um Paralelo entre a Evasão e a Formação Acadêmica**. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) - Universidade Federal do Maranhão.

RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da história da educação? **Educar em Revista**, Curitiba, n. 18, dez. 2001.

SILVA, Alinne Carvalho Sampaio Silva. **A Física na Universidade Federal do Maranhão: um relato da história e do desenvolvimento da física ao longo de trinta e sete anos**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) - Universidade Federal do Maranhão.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHAO. Centro de Ciências Exatas e Tecnologia. Departamento de Física. **Ata da Primeira Reunião do Departamento de Física**. São Luís, 08 nov. 1980.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHAO. Centro de Ciências Exatas e Tecnologia. Departamento de Física. **Ata da Terceira Reunião do Departamento de Física**. São Luís, 09 set. 1980.